

1 **ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE**
2 **BELO HORIZONTE, REALIZADA NO DIA 12 DE JUNHO DE 1997, NO AUDITÓRIO DA**
3 **FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, AV.**
4 **ALFREDO BALENA, 190, BELO HORIZONTE.**

5 Aos doze dias do mês de junho de mil, novecentos e noventa e sete, realizou-se a
6 reunião extraordinária do Conselho Municipal de Saúde. Às 15:10 horas, a Secretária
7 Geral do Conselho, Simone Dutra Lucas, inicia os trabalhos informando que o
8 objetivo da reunião é discutir a situação do Hospital das Clínicas da UFMG e
9 convidando para compor a mesa o Dr. Fausto Pereira dos Santos, Secretário
10 Municipal da Saúde, Dr. Leonardo Canabrava Turra, Chefe de Gabinete,
11 representando o Secretário Estadual de Saúde, Dr. Juarez de Oliveira Castro, Diretor
12 do Hospital das Clínicas, Dr. Vítor Hugo de Melo, vice-diretor da Faculdade de
13 Medicina da UFMG, a enfermeira Leonor Gonçalves, vice-presidente do Conselho
14 Estadual de Saúde e o senhor Edmundo Leite de Carvalho Júnior, do Diretório
15 Acadêmico da Faculdade de Medicina. Justifica a ausência dos conselheiros Lauro,
16 Magaly e André Quintão. Explica que vieram para a reunião os vereadores Rogério
17 Correia e Jô Moraes, que no entanto, não puderam permanecer por estar em votação
18 na Câmara Municipal a lei de diretrizes orçamentárias. Informa aos conselheiros que
19 foi suspensa a reunião extraordinária que estava marcada para o dia 19/06 e iria
20 discutir as Organizações Sociais, nova data será definida pela mesa diretora. Simone,
21 fala da importância do Hospital das Clínicas e da solidariedade e empenho do
22 Conselho Municipal de Saúde em encontrar solução para a atual crise porque passa o
23 Hospital. O Secretário Municipal adjunto da Saúde, Dr. Fausto Pereira dos Santos,
24 fala dos serviços oferecidos pelo Hospital das Clínicas e diz que a luta em defesa do
25 Hospital é uma luta de toda a sociedade de Belo Horizonte, inclusive dos gestores do
26 SUS. Acrescenta que o SUS municipal tem um convênio firmado com o Hospital das
27 Clínicas e existe a possibilidade de ampliar esta parceria aumentando a integração
28 entre o SUS e o hospital. Diz que a crise do Hospital das Clínicas não é um caso
29 isolado dentro da atual situação da saúde no país, porque o Ministério tem uma dívida
30 com toda a rede, além dos valores da tabela serem muito baixos e a questão, na sua
31 opinião, é mais ampla e o problema do Sistema de Saúde é o financiamento, cuja
32 solução necessita de vontade política dos governantes e vem sendo discutida no
33 Congresso Nacional em propostas como a PEC 169. O representante do Diretório
34 Acadêmico da Faculdade de Medicina, Edmundo Leite Carvalho, fala da situação do
35 Hospital das Clínicas e critica comentário que teria sido feito pelo Secretário Estadual
36 de Saúde, José Rafael Guerra, desafiando a direção do Hospital a fechá-lo e
37 insinuando que o Hospital das Clínicas não faria nenhuma falta na rede pública
38 hospitalar do estado. A secretária geral, justifica as ausências do reitor da UFMG e do
39 diretor da Faculdade de Medicina, ambos em reunião do Conselho Universitário. O
40 representante do secretário estadual de Saúde, Leonardo Canabrava, fala das
41 mudanças ocorridas no sistema de saúde a partir da Constituição de 1988 que,
42 segundo diz, incorporou um contingente de pessoas que antes não tinham acesso à

43 assistência sem prever um financiamento adequado para o Sistema. Acrescenta que o
44 Ministro da Saúde vem buscando garantir esse financiamento através da PEC 169,
45 que representará um volume de recursos para a saúde correspondente ao dobro do que
46 o Sistema recebe hoje. Respondendo ao representante dos estudantes, fala que se o
47 Secretário estadual pensasse o que foi falado não teria feito um convênio que
48 assegura R\$ 3,600 milhões do tesouro estadual para o Hospital das Clínicas,
49 correspondendo ao maior recurso que a SES irá destinar ao longo do ano para um
50 hospital, 20% a mais do que será recebido pela Santa Casa o que, segundo diz,
51 significa o reconhecimento da importância do papel do Hospital das Clínicas seja na
52 rede de assistência, seja na formação de recursos humanos. Acrescenta que o esforço
53 a ser feito para solucionar a crise do hospital terá que ser conjunto envolvendo as
54 esferas federais, estaduais e municipais. Fala que o governo do estado tem 22
55 hospitais que ele também tem que custear, alguns dos quais de tanta importância
56 quanto o Hospital das Clínicas, cita como exemplo o João XXIII. Diz que o estado e
57 o município estão empenhados em ajudar o Hospital das Clínicas mas têm a sua
58 própria rede e é preciso que cada nível de governo assuma a sua responsabilidade, os
59 Ministérios da Educação e Saúde também devem assumir sua rede. O vice-diretor da
60 Faculdade de Medicina, Dr. Vítor Hugo, faz uma saudação ao Conselho e fala da
61 história da Faculdade de Medicina e da parceria com o Hospital das Clínicas na
62 formação dos alunos da escola. Coloca que a Faculdade decidiu suspender o curso
63 médico há duas semanas em função dos problemas do hospital, entendendo ser
64 melhor a suspensão do que a queda da qualidade do ensino a que o fechamento do
65 Hospital das Clínicas levaria. Reitera a necessidade de que seja encontrada uma
66 solução imediata no caso do Hospital das Clínicas, acrescentando que a médio e
67 longo prazo é preciso que todo o sistema público de educação e saúde receba mais
68 atenção do governo. A vice-presidente do Conselho Estadual de Saúde, fala do
69 trabalho desenvolvido pelo CES e informa de reunião ocorrida no dia 19/05/97
70 quando foi discutida a questão do Hospital das Clínicas. Coloca que foi encaminhado
71 documento aprovado no Conselho Estadual solicitando providências dos Ministros da
72 Saúde e Educação na solução dos problemas enfrentados pelo Hospital das Clínicas.
73 Diz que foi também aprovada pelo Conselho Estadual, a implementação no Hospital
74 das Clínicas do Controle Social, a exemplo do que se deseja no SUS. Foi definida
75 também a implantação de uma Comissão que possa avaliar os custos do Hospital,
76 visando principalmente a conscientização da comunidade universitária sobre os
77 mesmos. O Conselho Estadual colocou-se à disposição para, juntamente com sua área
78 técnica, trabalhar essa questão. Outra medida aprovada, foi no sentido de promover
79 estudos no sentido de ampliar o teto pago pelo município ao Hospital das Clínicas,
80 considerando que Belo Horizonte por estar em gestão semiplena tem condições de
81 fazer essa ampliação, decisão que compete à Secretaria Municipal de Saúde. Outra
82 deliberação foi no sentido do ressarcimento ao SUS dos atendimentos a usuários de
83 seguros saúde. Aprovou-se também a formação de uma Comissão composta por

84 representantes dos três níveis de governo, que deverá discutir e sugerir formas de
85 financiamento, assim como, acompanhar a aplicação dos recursos no Hospital das
86 Clínicas. Diz que o secretário estadual informou já ter recebido do reitor da
87 Universidade a solicitação para que seja indicado o representante da área estadual.
88 Também foi decidido o comparecimento de uma Comissão do CES a uma reunião do
89 Conselho Nacional de Saúde que oportunamente será realizada, tendo como pauta a
90 questão do Hospital das Clínicas. Comenta a aprovação pelo Congresso Nacional da
91 proposta de criação das Organizações Sociais, cujo modelo de gestão, segundo diz, é
92 bem semelhante ao dos hospitais das pioneiras sociais, que, na sua opinião, é na
93 realidade o que querem fazer com o Hospital das Clínicas. Questiona a suspensão da
94 discussão das Organizações Sociais pelo Conselho Municipal de Saúde e defende que
95 esse assunto seja amplamente discutido antes de sua aprovação em todas as votações
96 do Congresso. Em relação à crise do hospital, diz que a questão é de vontade política,
97 já que quando há necessidade de recursos, como no caso dos bancos, eles aparecem.
98 Cita também os hospitais das Pioneiras Sociais (rede Sarah), que recebem do
99 orçamento da União um montante de recursos quase igual ao destinado aos hospitais
100 próprios do governo federal, sendo que estes são 45, enquanto os das Pioneiras
101 Sociais são apenas 04 e para o ano de 1997 a previsão é reduzir os recursos gastos
102 com os hospitais próprios e aumentar os gastos com os das Pioneiras, que além disso,
103 não estão submetidos a nenhuma das normas a que os próprios são obrigados.
104 Comenta também que o governo federal pode, pela lei, gastar até 60% do orçamento
105 com pessoal e no ano passado gastou 40%, não sendo justificada a falta de
106 investimento em recursos humanos, inclusive na reposição dos que saem. Denuncia
107 que o governo federal está extinguindo os cargos o que obriga as instituições a
108 contratar pessoal com recursos que deveriam ser utilizados para outras despesas e diz
109 que o governo está privatizando os serviços públicos via terceirização. A seguir, o
110 diretor do Hospital das Clínicas, Dr. Juarez Oliveira Castro, faz um relato da situação
111 do hospital, e diz que diante da crise havia duas opções: a criação de um seguro de
112 saúde próprio, a exemplo do que foi feito pela Santa Casa e investir mais na parte de
113 convênios ou entrar em uma parceria com o Sistema Único de Saúde. A direção optou
114 por procurar a Secretaria Municipal de Saúde e a negociação, resultou no convênio da
115 emergência, que não resolveu o problema de caixa, mas tem contribuído para
116 amenizar a situação. Explica as razões da crise, as dificuldades com a perda de 492
117 funcionários que deixaram o hospital por aposentadoria e outras causas, não havendo
118 reposição. Diz que após a mobilização da sociedade foram liberadas 393 vagas para o
119 hospital. Acrescenta que o hospital tem uma dívida de R\$ 9 milhões com
120 fornecedores e caso o governo federal tivesse cumprido sua parte em relação ao
121 pessoal, a situação não teria chegado ao atual grau de gravidade. Comenta as críticas
122 de que o hospital é mal gerenciado e diz que a direção está aberta a qualquer
123 investigação, estando aguardando há dois meses uma Comissão do Ministério que,
124 segundo palavras do ministro, fará uma auditoria no hospital. Fala do empenho de

125 diversos parlamentares em ajudar o hospital, destacando o trabalho desenvolvido pela
126 vereadora Jô Moraes e completa a informação sobre a audiência pública que será
127 realizada no Congresso Nacional para discutir a crise dos hospitais universitários.
128 Aberta a palavra ao plenário o conselheiro João Athayde, comenta a mobilização em
129 torno da questão da saúde e educação e defende que haja uma ampla articulação para
130 que a reunião que ocorrerá no Congresso Nacional tenha grande repercussão. O
131 conselheiro Paulo César, fala que há anos atrás participou de lutas em defesa do
132 Hospital das Clínicas e analisa que enquanto o lucro for o fundamento principal essas
133 lutas terão que acontecer, mas no caso da luta desencadeada no momento atual,
134 considera que há um risco concreto de privatização na proposta de criação das
135 Organizações Sociais. Defende que não se deve deixar levar pelo preconceito contra a
136 política por, no seu entendimento, ser essa a única saída, que tem no mínimo, duas
137 vertentes: a da classe dominante, que está fazendo o desmonte da saúde e a das
138 massas populares. Considera que a crítica aos políticos não vale para a maioria e se
139 valer, cabe à sociedade mudar esse quadro, elegendo pessoas comprometidas com os
140 interesses da população. Pede ao representante do secretário estadual que confirme o
141 posicionamento do governo favorável à aprovação da PEC 169. O conselheiro José
142 Bonifácio, fala dos recursos que o Hospital das Clínicas está recebendo dos
143 convênios com o município e o estado que considera insuficientes e da obrigação do
144 governo federal em relação ao pessoal e especialmente quanto ao caráter de hospital-
145 escola que eleva o custo. Diz que o comitê regional do PSDB estava divulgando
146 boletins na área hospitalar propagando a liberação de recursos para o Hospital
147 das Clínicas, o que segundo diz, não corresponde a verdade, já que os recursos que
148 estavam sendo liberados através do Fundo Municipal de Saúde, são à prestação de
149 serviços do hospital. Conclama os representantes do município e estado a ajudarem a
150 conscientizar o governo federal para a importância do Hospital das Clínicas. Fala que
151 em 35 dias o hospital deixou de atender 35 mil pessoas e questiona o fato do Hospital
152 das Clínicas receber R\$ 50 mil reais de recursos do REFORSUS quando o projeto
153 apresentado era no valor de R\$ 4,790 milhões, significando que apenas 20% do
154 projeto poderá ser executado. Acrescenta que desde o incêndio ocorrido no setor de
155 imagem do Hospital das Clínicas, o estado ficou de repassar R\$ 500 mil, o que nunca
156 foi feito. Pergunta aos representantes do município e estado se é possível reforçarem
157 a luta por mais recursos do governo federal para o Hospital das Clínicas e
158 aumentarem os valores provenientes dos convênios já firmados pelo hospital com os
159 dois níveis. O conselheiro Alcides coloca que a saúde e a educação não são prioridade
160 dos governos o que, na sua opinião, gera todos os problemas que a sociedade vive
161 hoje porque entende que um povo sem saúde e educação não evolui. Acusa o
162 governo estadual de responsabilidade pela crise do Hospital das Clínicas por ser
163 seguidor do governo federal que, na sua opinião, transforma tudo em mercado.
164 Critica a privatização do CEFET que diz estar sendo promovida pelo governo.
165 Pergunta qual a proposta do governo estadual para evitar a privatização dos serviços

166 de saúde. Propõe que seja feito um abaixo-assinado e uma grande mobilização em
167 defesa da saúde. O secretário adjunto, Fausto Pereira dos Santos, esclarece que o
168 Hospital das Clinicas por ser um hospital público tem prioridade na alocação dos
169 tetos e existe uma disposição do município para ampliar a parceria, mas, segundo diz,
170 existe uma contra-informação veiculada pela imprensa de que o município, se tivesse
171 vontade política, poderia sozinho resolver o problema do hospital, por estar em gestão
172 semiplena. Diz que a decisão política de deixar de pagar todos os outros prestadores,
173 inclusive a FHEMIG, para salvar o Hospital das Clinicas até que poderia ser tomada
174 mas seria catastrófica, já que o Hospital das Clinicas é um hospital fundamental, mas,
175 ele não é o único da rede pública, nem tem condições de atender sozinho toda a
176 demanda. Coloca que para o município seria até mais fácil abrir mão de toda a rede
177 privada e conveniada e ficar só com a rede pública, mas existe um compromisso com
178 a população que necessita do atendimento e os hospitais públicos são poucos. Sobre o
179 custo do hospital, considera fundamental que a sociedade saiba o quanto ele custa. A
180 conselheira Rose Mary, fala que para entender a crise do Hospital das Clinicas tem-se
181 que passar pelo projeto neoliberal, cujo objetivo principal é a privatização, mas caso
182 venham os recursos e a crise seja superada é necessário que existam mecanismos para
183 exercer o controle social. Propõe que seja implementada a criação do Conselho do
184 Hospital das Clinicas, com a participação de usuários e trabalhadores. Defende que o
185 plenário se posicione contra aos organizações sociais e a privatização da saúde.
186 Pergunta ao Dr. Juarez, sobre a demissão dos trabalhadores terceirizados do hospital.
187 A participante Vicentina, coordenadora do colegiado de graduação da enfermagem,
188 coloca que os objetivos das disciplinas não estão sendo atingidos e no próximo
189 semestre, caso os problemas do hospital não sejam resolvidos, não haverá como
190 retomar as aulas também na escola de enfermagem. O conselheiro Antônio Francisco
191 (sardinha) comenta a falta de prioridade da saúde pelos políticos e cita exemplos de
192 Contagem para dizer que o fechamento de serviços em outras cidades aumenta a
193 demanda na capital. Defende que todos os municípios cuja população é atendida em
194 Belo Horizonte sejam chamados a discutir a crise do Hospital das Clinicas. Critica a
195 política neoliberal, à qual responsabiliza pela crise e alerta para o problema da
196 terceirização de serviços que, no seu entendimento, é o caminho para a privatização
197 da saúde. Propõe que o Conselho seja representado por um ou dois de seus membros,
198 na reunião que será realizada no Congresso Nacional. A conselheira Geralda
199 Margarida, fala que os cinco dedos da mão do presidente da república deve ser uma
200 imagem virtual onde só existe um dedo que é o do interesse pessoal dele. Questiona o
201 que considera pouca participação dos alunos na luta em defesa do Hospital das
202 Clinicas e relembra outros períodos da história em que, segundo diz, havia maior
203 disposição para as lutas. A conselheira Simone, comenta a política do governo para as
204 universidades e critica o fato de, na sua opinião, os baixos salários pagos aos
205 professores serem um convite à privatização. Fala que há algum tempo a escola de
206 odontologia, da qual faz parte, já tinha 2/3 de seus recursos oriundos do SUS, o que

207 dá a dimensão das dificuldades enfrentadas, considerando os baixos valores da
208 tabela. Coloca a questão dos custos da saúde e da recusa de outros hospitais em
209 atender casos de custo elevado e defende que seja feita uma campanha que sensibilize
210 a sociedade para a questão do Hospital das Clinicas por entender que neste momento
211 em que está posta a candidatura do presidente à reeleição, a pressão popular pode
212 ajudar a solucionar a crise do hospital. O participante Guilherme, coordenador geral
213 do Sindicato dos Trabalhadores da UFMG, fala da importância desta reunião e
214 comenta o tratamento dado aos serviços públicos pelo governo e pela mídia. Compara
215 o orçamento anual dos 46 hospitais universitários que diz ser em torno de R\$ 300
216 milhões, com o dos 04 hospitais das Pioneiras Sociais (rede Sarah) que seria de R\$
217 180 milhões. Acha que essa questão não está sendo suficientemente discutida em
218 nenhum momento. Critica o fato de, na sua opinião, diversas autoridades terem
219 tentado descaracterizar a gravidade da crise do Hospital das Clinicas, atribuindo tudo
220 ao gerenciamento. Comenta a fala do Dr. Fausto e diz que quando se discute o teto do
221 Hospital das Clinicas tem-se que levar em conta que os procedimentos lá executados
222 são diferenciados por tratar-se de hospital-escola cuja qualidade é reconhecida
223 nacional e internacionalmente. O conselheiro distrital Oeste, Geraldo Florêncio, fala
224 da demanda atendida na urgência do PAM Campos Sales e em Belo Horizonte, de
225 pessoas vindas da cidade de Contagem onde, segundo diz, várias unidades de saúde
226 estão sendo fechadas pelo atual prefeito. O representante do secretário estadual, Dr.
227 Leonardo, presta esclarecimentos sobre as questões colocadas, afirmando que todos
228 os secretários estaduais de saúde, incluindo o de Minas Gerais, que preside o
229 CONASS são favoráveis à PEC 169. Acrescenta que ouviu do próprio Ministro da
230 Saúde, César Albuquerque, quando esteve em Minas para receber a medalha
231 Tiradentes, que sua luta será em torno da PEC 169. Sobre o fato de o estado não
232 colocar 10% na saúde, fala que quando o atual governador assumiu, o orçamento da
233 saúde era 3%, no primeiro ano o governador suplementou para 6%, no ano passado
234 investiu 8%, esse ano 9% e no próximo ano chegará aos 10%, independente da PEC
235 169. Respondendo a questão de se o estado e o município não podem se juntar à luta
236 em defesa do Hospital das Clinicas, esclarece que os secretários estadual e municipal,
237 estiveram com o diretor do hospital e reitor da UFMG quando houve audiência com o
238 ministro. Diz que, além disso, o governador pessoalmente fez gestões junto ao
239 ministro da educação para que houvesse autorização para a contratação dos 300
240 funcionários de que o hospital necessita. Comenta o fato de ao iniciar-se a presente
241 reunião estarem presentes mais de 100 pessoas que se restringe a apenas 30 no
242 momento, o que lamenta por considerar que o SUS tem muitos adversários e precisa
243 que a população se mobilize em sua defesa. Fala que a posição do governador
244 Eduardo Azeredo é de intransigente defesa do SUS que ele entende ser a única
245 redenção da cidadania do povo brasileiro, sendo absolutamente contra qualquer
246 iniciativa de privatização. Aponta como prova dessa posição o fato de, segundo diz, a
247 FHEMIG ter reaberto mais de 400 leitos públicos que estavam parados há décadas, a

248 FUNED quintuplicou a sua produção de medicamentos e o HEMOMINAS está se
249 interiorizando e já é o maior hemocentro do país. Critica o setor privado da saúde
250 que não oferecerem diversos procedimentos e não se interessam que o SUS funcione.
251 Reitera disposição do governo estadual de estar participando da luta em defesa do
252 Hospital das Clínicas e defende a continuidade da mobilização. Dr. Fausto, esclarece
253 que o Hospital das Clínicas tem um tipo de procedimento diferenciado e tem uma
254 remuneração diferenciada que representa 75% do valor do procedimento
255 correspondente ao FIDEPS (Fator de Incentivo ao Desenvolvimento do Ensino e da
256 Pesquisa). Fala que a margem de manobra do município é muito pequena porque é
257 necessário saber, ao movimentar os recursos, que qualquer realização de recursos de
258 uma unidade pública ou privada, pode significar tirar de um para passar a outro e
259 existem limites para isso. Reitera também a disposição do governo municipal de
260 cerrar fileiras na luta em defesa do Hospital das Clínicas. Leonor, fala que o
261 fechamento do Hospital das Clínicas, coloca em risco o funcionamento do SUS em
262 Belo Horizonte. Discorda das avaliações de que esse problema é da área federal,
263 porque entende que o município esta em gestão semiplena e tem os recursos em suas
264 mãos. Diz que o município precisa do Hospital das Clínicas funcionando porque na
265 hora em que a rede privada se recusa a atender pelo SUS, os hospitais públicos é que
266 seguram o atendimento. Cita o exemplo da Santa Casa que sendo filantrópica, criou
267 um convênio próprio e alerta o risco de se o problema do Hospital das Clínicas não
268 for resolvido com recursos públicos, ele ser reaberto privatizado. Diz que o
269 fechamento do Hospital das Clínicas por dois meses e meio significa menos 1206
270 internações para Belo Horizonte, menos 145 partos, menos 120 cirurgias eletivas por
271 mês, menos 1000 cirurgias ambulatoriais, menos 20 mil consultas por mês e isso
272 representa uma população que está deixando de ser atendida, o que vai significar um
273 ônus muito maior porque essas pessoas vão retornar mais doentes do que já estão.
274 Fala que quem tem mais interesse em manter o hospital aberto é o SUS/BH e o
275 SUS/MG porque o que o governo federal pretende é privatizar via organizações
276 sociais. Afirma que se o Hospital das Clínicas for oferecido ao setor privado tem
277 muita gente querendo assumi-lo. Fala que hoje o hospital atende 95% de SUS mas, já
278 existe orientação do Conselho de Administração para que esse percentual caia para
279 70%, abrindo para convênios no sentido de garantir sua sobrevivência. Coloca que,
280 se o município quiser, pode sim retirar recursos do setor privado e passar para o
281 Hospital das Clínicas, porque tem a gestão semiplena. Pede que o Conselho
282 Municipal de Saúde avalie a questão sob todos os aspectos, do que representa o
283 fechamento do hospital e afirma que há muita cobrança do governo federal, mas se
284 esquecem que todos os pagamento ainda são feitos com recursos vindos do governo
285 federal. Dr. Fausto, fala que não é verdade que os recursos do SUS sejam federais e
286 diz que ele vem do nível federal porque a união é que arrecada os impostos. Informa
287 que a PBH está investindo mais de 15% do seu orçamento na saúde não havendo
288 nenhuma possibilidade de exigir mais recursos do município sob pena de inviabilizar

289 os outros serviços. Afirma que a rede pública tem prioridade na alocação dos
290 recursos, mas não há outra forma além da prestação de serviços e realização de
291 convênios o que já está sendo feito. Diz que a crise do Hospital das Clínicas é mais
292 gritante no momento, mas o sistema todo está em crise e em Belo Horizonte o setor
293 privado está disponibilizando para o SUS, mil leitos a menos do que há dois anos
294 atrás quando havia 7300 leitos à disposição do SUS e hoje são 6200 leitos. O diretor
295 do Hospital das Clínicas, Dr. Juarez, respondendo à questão das demissões, explica
296 que estas são inevitáveis, mas dos 610 trabalhadores contratados pela CLT existem
297 100 pessoas que se saírem obrigará o hospital a fechar setores-chave e a direção está
298 negociando com o Ministério da Educação para que este assuma o pagamento desse
299 pessoal. Fala que há um horizonte claro e nítido: 1 - O hospital tem que trabalhar
300 apenas com o pessoal estatutário; 2 - Tem que retornar às atividades o mais rápido
301 possível; 3 - Tem que encontrar uma forma de pagar os fornecedores. Diz que das
302 393 vagas abertas com as demissões dos CLT, 60% são pessoas já concursadas e
303 portanto elas serão demitidas e readmitidas o que terá de ser feito imediatamente após
304 a autorização oficial ser publicada no Diário Oficial da União, portanto cerca de 120
305 pessoas terão que ser demitidas e esse processo de demissão já foi iniciado. Essas
306 transformações, segundo diz, poderão gerar alguns transtornos já que aqueles que
307 trabalham como CLT e entrarão pelo concurso terão seus salários reduzidos em 10%
308 e muitos poderão optar por deixar o hospital depois de terem sido formados lá dentro,
309 sendo que alguns estão há mais de dez anos no Hospital das Clínicas. Diz que vem
310 tentando desde o início da crise evitar pânico e está sendo oferecido apoio
311 psicológico aos trabalhadores que estão saindo e também às chefias. Sobre o Controle
312 Social, fala que já existe um rigoroso controle exercido por auditorias da
313 Universidade e do MEC e pelo Conselho de Administração, tendo sido agora fundada
314 a Associação dos Usuários do Hospital das Clínicas. Fora isso, o hospital ainda presta
315 contas à Universidade. Sobre a reunião no Congresso Nacional, fala que será
316 importante a presença maciça e lê os nomes dos componentes da mesa de debates,
317 acrescentando que a reunião será conjunta das comissões de seguridade social e
318 educação. Reafirma quais as principais questões que terão de ser relacionadas e a
319 importância de manter a mobilização popular considerando que a reunião do dia
320 18/06 no Congresso é, na sua opinião, o momento mais importante da luta em defesa
321 do Hospital das Clínicas. Agradece ao Conselho e a todos os presentes. A seguir, a
322 secretária geral do Conselho Municipal de Saúde, Simone, fala que existe uma
323 questão séria que apesar do adiantado da hora terá que ser discutida porque envolve
324 até ameaças de morte. Faz a leitura de uma carta datada de 12/06/97, enviada pela
325 conselheira Maria Josefina, em que esta narra fatos ocorridos na região da Pampulha,
326 onde preside o Conselho Distrital. Simone, informa que conversou com a conselheira
327 Maria Josefina discutindo a possibilidade de um conselheiro municipal participar de
328 reunião do Conselho Distrital Pampulha, para esclarecer os fatos. Aberta a palavra ao
329 plenário, o conselheiro Antônio Gomes, considera as denúncias muito graves e

330 propõe que o Conselho Municipal de Saúde tire uma comissão para ir à Pampulha
331 apurar o que está ocorrendo. O conselheiro José Bonifácio, apoia o encaminhamento
332 proposto pelo conselheiro Antônio Gomes e informa que no dia 25/06 no Circuito
333 haverá um show em benefício do Hospital das Clínicas que contará com 10 bandas e
334 no mesmo dia será apresentado “ a Universidade na Praça”, que será na praça da
335 Assembléia e à tarde audiência pública na Comissão de Segurança da Assembléia
336 Legislativa. A conselheira Rose Mary, também apoia o encaminhamento proposto e
337 sugere que os conselheiros que comporão a Comissão sejam escolhidos na presente
338 reunião. O conselheiro João Athayde, propõe que o resumo das discussões feitas na
339 presente reunião seja encaminhado a todos os outros conselhos. A conselheira
340 Geralda Margarida, propõe que além das providências propostas, a mesa diretora
341 deve criar uma condição de arguição e de ajuda à conselheira Maria Josefina. A
342 conselheira Rosalina, propõe que a mesa diretora do Conselho Municipal de Saúde se
343 reúna com a mesa diretora do Conselho Distrital da Pampulha, para tomar
344 conhecimento preliminar dos fatos. Após breve discussão os encaminhamentos foram
345 todos acatados. Às 18:30 minutos, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião
346 da qual foi lavrada a presente ata que, após lida e aprovada, será assinada pelo
347 presidente e pela secretária geral do Conselho.

348

349 Belo Horizonte, 12 de Junho de 1997.

350

351 RFF/vld